

Ata n.º 13

Data: 25 de outubro de 2025

Hora: 11:34

Local: CUPAV, Lisboa

Modalidade: Presencial e, excepcionalmente, com participação remota.

Ordem de trabalhos:

1. Apresentação e aprovação da Ordem de Trabalhos
2. Apresentação e aprovação da atividade em 2024/2025
 1. Relatório de Atividades 2024/2025
 2. Relatório de Contas de 2024/2025
 3. Outros assuntos relativos ao ano 2024/2025
3. Apresentação e votação dos Órgãos Sociais
 - a. Eleição da Mesa da Assembleia Geral para 2025/2027
 - b. Eleição da Direção para 2025/2027
4. Apresentação da atividade para 2025/2026
 - a. Plano de Atividades para 2025/2026
 - b. Orçamento para 2025/2026
5. Apresentação e votação da alteração dos Estatutos da Associação para integração do Núcleo dos Açores
6. Apresentação e votação de outras propostas
7. Outros assuntos

Ordem de trabalhos atualizada:

1. Apresentação e aprovação da Ordem de Trabalhos
2. Apresentação e aprovação da atividade em 2024/2025
 - a. Relatório de Atividades 2024/2025
 - b. Relatório de Contas de 2024/2025
 - c. Outros assuntos relativos ao ano 2024/2025
 - i. Reflexão veteranos
 - ii. Ponto de situação "Elaboração do Caderno Pedagógico"
 - iii. Apresentação do início de um estudo da colónia
3. Apresentação e votação dos Órgãos Sociais
 - a. Eleição da Mesa da Assembleia Geral para 2025/2027
 - b. Eleição da Direção para 2025/2027
4. Apresentação da atividade para 2025/2026
 - a. Plano de Atividades para 2025/2026
 - b. Orçamento para 2025/2026
5. Apresentação e votação da alteração dos Estatutos da Associação para integração do Núcleo dos Açores
6. Apresentação e votação de outras propostas
 - a. Proposta 1 - FAROL - Fórum de Avaliação e Reflexão de Oportunidades e Luzes
 - b. Proposta 2 - Contribuição Colónia
7. Outros assuntos

Nota prévia: A Mesa da Assembleia é presidida por Ana Direito, com o apoio da vice-presidente Joana Caldas e secretariada por Marta Rodrigues. Os trabalhos iniciam-se às 11h34, após oração, dinamizada pelo Assistente Espiritual, Pe. Nelson Faria, sj. Registaram-se 27 presenças, 7 sócios representados por procuração e 2 sócios com participação online. -----

1. Apresentação e aprovação da Ordem de Trabalhos

A Mesa relembra que a Assembleia é composta por todos os associados no pleno gozo dos seus direitos, sendo a intervenção e o voto reservados a sócios com quotas regularizadas. Sócios

ausentes puderam fazer-se representar por procuração. Dada a excepcionalidade, a reunião decorre, também, em formato remoto.

A ordem de trabalhos atualizada foi apresentada, incluindo os pontos e propostas recebidas. Procedeu-se à votação da alteração da ordem de trabalhos. A ordem de trabalhos é aprovada por unanimidade. -----

2. Apresentação e aprovação da atividade em 2024/2025

A Mesa desafia a Direção a apresentar o ano findo de forma sintética, reservando todas as questões para o final. -----

a. Relatório de Atividades 2024/2025

Síntese da Direção (Leonor Conde e Paulo Martinez):

O ano de 2024/2025 foi marcado por uma maior coesão institucional, reforço das ligações entre núcleos e consolidação da presença em Rabo de Peixe.

Conquistas: reforço da identidade associativa e aproximação intergeracional.

Desafios: comunicação interna e estabilidade de participação.

Atividade de RdP | Núcleo dos Açores (Helena Mestre)

Objetivos: consolidar o núcleo existente e recrutar novos jovens (16–18 anos), assegurando acompanhamento próximo.

Conquistas: boa adesão e dinamismo nas reuniões, realização de atividades locais (ex.: visita aos Bombeiros da Ribeira Grande).

Desafios: manter o compromisso dos jovens e garantir a continuidade do núcleo.

Atividade de RdP | Cardume (Helena Mestre)

Objetivos: formar pré-animadores e fortalecer a ligação entre equipas.

Conquistas: aumento da participação (de 3 para 10 jovens); melhoria na integração e formação.

Desafios: reforçar o sentido de compromisso e continuidade.

Atividade de RdP | Acompanhamento à vila (Helena Mestre)

Objetivos: acompanhar os miúdos e família da colónia. Convidar os jovens a partir dos 16 anos a participarem no núcleo.

Conquistas: fortalecimento da relação com as famílias.

Desafio: Dificuldade em encontrar jovens disponíveis.

Atividade de RdP | Visita de Inverno (Helena Mestre)

Objetivos: promover reuniões institucionais e reforçar laços locais.

Conquistas: reconhecimento das instituições e maior abertura comunitária.

Desafios: continuidade e regularidade das visitas.

Atividade de RdP | Colónia (Andreia Rodrigues)

Direção: David Braga, Andreia Rodrigues e Pe. Nelson Faria, sj.

Conquistas: melhoria da organização e maior autonomia das equipas; bom acolhimento das mudanças logísticas.

Desafios: otimização da distância escola-Vila, avaliação de datas e duração, e incentivo a atividades ao ar livre.

Durante o debate:

Nelson Faria, sj: propõe o regresso da Colónia à primeira quinzena de agosto, para compatibilizar o calendário com o Encontro da Província.

Ana Direito: pede esclarecimento de como foram feitas as angariações de fundo do núcleo de Rabo de Peixe uma vez ter sido o primeiro ano a acontecer. É explicado que as missas foram fora da paróquia de Rabo de Peixe. Questiona o objetivo das reuniões institucionais. É explicado que dependeu da entidade. Com algumas, o objetivo foi mostrar quem é que nós somos, dar a conhecer o nosso trabalho. Entender a que programas públicos é possível candidatar. Com a Santa Casa da Misericórdia, relação de entreajuda. Com a Junta de Freguesia de RDP pretendeu-se a troca de conhecimento. Houve alteração de presidente da Junta. Levantou ainda a questão da fidelização dos parceiros locais e do impacto das novas dinâmicas escolares, sendo proposto maior contacto com o CDIJ para adaptar o acompanhamento à realidade atual das crianças. É referida ligação forte com a paróquia de Rabo de Peixe.. Apoio grande do P. Nuno. Novo pároco: P. Marco Luciano. Presença na catequese ao longo de algumas visitas. A paróquia tem facilitado alojamento na vila das Calhetas, que fica a 5 minutos de carro da vila, para as visitas ao longo do ano.

Atividade Anual | Logística da colónia (Henrique Cayolla)

Conquistas: Envio de 1,5 toneladas de alimentos do continente; novas parcerias: Bentrans e Norte Crescente.

Desafios: Este ano alguns parceiros estratégicos locais não tiveram disponibilidade para apoiar; aumento do custo dos voos.



Atividade Anual | Secretaria (David Braga)

Conquistas: Renovação das bases de dados/organização da informação. Utilização de uma plataforma de envio em massa - bom feedback e foi o primeiro ano. Envio da newsletter regular e partilha de contactos com outras instituições. Reformulação do regulamento de associados que foi aprovado na assembleia extraordinária de janeiro.

Sócios: 78 sócios inscritos (42 animadores ativos, 32 animadores e 4 amigos).

Desafios: adesão de antigos animadores. Dificuldade na adesão de sócios e regularização das quotas. Foram enviados 3 e-mails ao longo do ano, mas as pessoas, na prática, apenas se regularizam nas semanas anteriores à Assembleia.

Teresa Aguiar: mais do que uma obrigatoriedade, é importante reconhecer que é uma questão cultural, dado que esta formalização na criação do regime de sócios foi introduzida de forma mais estruturante na Assembleia Geral do último ano, apenas.

Atividade Anual | Formação (António Martins)

Objetivo: atualização do plano de formação, acompanhamento regular dos coordenadores e relação com o núcleo e a organização dos fins de semana.

Conquistas: aumento do número de materiais disponibilizados, feedback positivo da relação pasta de formação e coordenadores. Fim de semana de direção e coordenação e fim de semana de formação.

Desafios: número de reuniões por núcleo ao longo do ano e clarificação dos moldes de algumas reuniões.

Atividade Anual | SPC (António Martins)

Conquistas: pela primeira vez, o delegado SPC fez a formação de formadores e foi ele que fez a formação aos animadores. Todos os animadores que foram ao primeiro fim de semana fizeram a formação. A formação, por poder ser dada por um Formador pertencente à Associação, foi mais direcionada à realidade da Associação. A Direção da colónia recebeu formação específica por parte da equipa provincial do SPC. Ligação próxima entre a equipa da colónia e o delegado SPC, através de uma pessoa. Registo de 3 denúncias ao longo do ano.

Atividade Anual | Comunicação, imagem e merchandising (Rita Simões)

Conquistas: criação e consolidação da conta nacional no instagram (cerca de 70 publicações anuais). Maior divulgação de eventos nacionais (partilha dos eventos, reuniões de formação etc).

Desafios: reforçar o envolvimento digital e atualizar o website.

Atividade Anual | Angariação de Fundos (Henrique Cayolla)

Conquistas: diversificação de fontes de receita e parcerias com Dona Ajuda e IPDJ.

Desafios: criar reservas e plano alternativo para falhas de donativos.

Atividade Anual | Família a Família (Leonor Conde)

Conquistas: renovação da rede de famílias madrinhas. Havia uma lista grande de famílias madrinhas mas os apadrinhamentos reais e consistentes eram apenas 2 ou 3. Foi elaborado um manual de colónia que foi enviado às famílias madrinhas, como agradecimento pelo apoio, apadrinhamento e confiança. Este ano houve 27 apadrinhamentos pelo FAF.

Desafios: FAF já não tem função de elo de ligação primordial na associação ou ponte forte entre as pessoas e a vila, por atualmente já haver diferentes formas de apoiar o impacto da associação na vila.

Teresa Aguiar: é importante adotar uma mentalidade de poupança e plano B em caso de falhas. Observa interpretação receita vs. despesa

Francisca Bessa: pede transparência na comunicação dos resultados e maior envolvimento dos animadores nas estratégias de angariação. Henrique explicou que os donativos empresariais foram angariados sem reuniões presenciais, apenas com envio de propostas e recurso à majoração fiscal como argumento. As empresas foram: Telles Advogados, Fundação Oriente, Fundação Eng. António Almeida.

Nelson Faria sj considera o rumo positivo. Não devemos deixar de fazer peditórios e de nos mostrar, é também uma oportunidade formativa. Termos uma boa apresentação do nosso projeto para nos conseguirmos vender a empresas e até conseguir fidelizar alguns apoios é importante. Modelo americano cada vez mais no nosso esquema mental. Oportunidade: A Fundação JMJ vai apoiar algumas iniciativas e pode ter interesse a Associação estar associada à candidatura da PAJUV.

Votação do Relatório de Atividades 2024/2025

Resultado: 0 contra | 1 abstenção | 34 a favor

Deliberação: Aprovado.

b. Relatório de Contas de 2024/2025

Tesouraria (Ana Sofia Teixeira)

Conquistas: Expansão dos apoios do IPDJ, adesão ao programa google for nonprofits.

No início do ano a associação tinha 15.315€. Valor orçamentado cerca de 43.000€.

Perguntas sobre o Relatório de Contas apresentado:

Henrique Cayolla: O que fizemos diferente para este aumento significativo dos valores? E o que podemos manter para o futuro?

Ana Sofia Teixeira: Apoio IPDJ, Dona Ajuda e esforço dos núcleos.

Francisca Bessa: Como funcionam as angariações nacionais cujas vendas dependem do trabalho dos núcleos?

Henrique Cayolla: Não estava claro efetivamente. Participação na angariação dos núcleos. Valores da Direção vieram de participação em missas, realização do ESCAMA e rifas. Houve divisão de percentagens para clarificar no orçamento responsabilidade pela angariação.

Francisca menciona que este tipo de cálculos não chega aos restantes animadores, o que traz falhas na comunicação. Apela, também, a maior clareza e transparência, assim como presença.

Henrique reforça que valor é atribuído a quem pensa e executa a atividade como princípio.

Rodrigo Vieira: sugestão de tabela de preços para deslocação de animadores em momentos de participação em coros de casamento/festividades.

Leonor Conde: esclarece que houve um primeiro convite para batizado que despoletou convite para casamento e tem tido seguimento. Importância de estabelecer diretrizes para ser uma iniciativa que traz vantagens para Associação e para pessoas que querem realizar estes donativos. Realça importância de não tornar um serviço “comercial”, mas uma forma de relação, que também traz visibilidade e abrangência à Associação.

Ana Direito: Deixa a reflexão e inquietação de que, ao longo do anos, valores vão-se alterando e que dinheiro não tem fim em si próprio, mas serve os objetivos que temos. Estão de parabéns pelo trabalho realizado. Valor grande angariado, acima dos habituais, responde também ao aumento dos fins a que nos propomos? Até que ponto este equilíbrio se mantém e se o esforço tem estado mais focado em ter mais meios e não se estão a refletir ou não estamos a medir o impacto da nossa ação. Continuarmos a ter visão crítica do nosso trabalho e da forma como o dinheiro é meio para os nossos fins.

Ana Sofia Teixeira: partilha da reflexão e acredita que pode ser tirado peso da angariação dos animadores e atribuído mais foco à formação. Este ano correu assim porque tivemos muitos donativos, mas talvez seja possível com mais protocolos com empresas, diminuir os objetivos dos núcleos.

Nelson: Pede que este tipo de questões sejam colocadas à nova Direção.

Votação do Relatório de Contas 2024/2025

Resultado: 0 contra | 0 abstenção | 37 a favor

Deliberação: Aprovado.

O Conselho Fiscal e Jurisdicional deu o seu Parecer favorável ao relatório apresentado.

c. Outros assuntos relativos ao ano 2024/2025

i. Reflexão veteranos (Helena Mestre)

O objetivo da reflexão era pensar nas coisas que fazemos, o porquê e ouvir os antigos animadores:

- 15 pessoas responderam ao questionário. Pessoas de todos os núcleos. Pessoas que fizeram parte de diferentes órgãos/responsabilidades. Praticamente todos foram animadores. Pessoas que fizeram colónia desde 2004 até 2024. Frutos identificados na vila: o reconhecimento das crianças e famílias (37%).
- 50% das pessoas que responderam ao questionário não estão a par do trabalho atual da Associação.
- As pessoas consideram que o impacto da Associação devia partir da: consistência/acompanhamento próximo às famílias (38%), centro de estudos (25%), investir nas gerações mais velhas (25%). Surgiu, ainda, a proposta de ouvir as famílias de Rabo de Peixe.
- Maiores dificuldades identificadas pelas pessoas que responderam ao questionário: compromisso/ continuidade (35%), parar e refletir (18%).
- Proposta, de forma a minimizar a dificuldade de angariação de fundos, ser pedido um valor simbólico às famílias.
- Formas de envolver as pessoas mais antigas da Associação/ veteranos: disponibilidade para encontros periódicos. Criar “Casa RdP Sabe Sonhar” na vila.

ii. Ponto de situação “Elaboração do Caderno Pedagógico” (António Martins)

Já houve várias tentativas no passado, sem frutos. Em Junho de 2025, a pasta da formação pegou nesta tarefa, criou um grupo de animadores de vários núcleos e distribuiu responsabilidades e

tarefas. A primeira reunião teve como primeira discussão qual o objetivo e o que os animadores considerariam útil e relevante, como bases da Associação. Criaram três linhas de força e definiram o início de uma estrutura. O próximo passo será construir um rascunho, apresentar e votar na próxima assembleia.

iii. Apresentação do início de um estudo da colónia (Helena Mestre)

Este estudo nasceu de um questionário implementado aos animadores da colónia, com representatividade de diferentes núcleos e diferentes escalões. O objetivo foi recolher perspetivas sobre a estrutura e formas de relação e interação no trabalho com o 3º escalão da colónia. Um dos pontos em reflexão relevantes que surgiu foi a possibilidade de separar este escalão dos restantes, em termos de focos e espaços. Esta é uma sugestão que vem no sentido de destacar o terceiro escalão como um escalão mais velho, com mais responsabilidade. Este é um estudo a ser aprofundado e averiguado pela próxima Direção.

Teresa Aguiar: partilha confusão de votar antes de conhecer o programa das listas efetivamente.

Implica, enquanto Associação, implementar a cultura de apresentação de programas juntamente com a própria candidatura.

Nelson Faria sj: explica que votar-se o plano antes de votar a direção implicaria, se houvesse duas listas, que a lista eleita fosse obrigada a cumprir o plano de atividades anteriormente aprovado, que pode ou não ser o plano que aquela lista tenha criado e proposto.-----

Apresentação e votação dos Órgãos Sociais

a. Eleição da Mesa da Assembleia Geral para 2025/2027

Presidente: Leonor Conde

Vice-Presidente: David Braga

Secretária: Renata Afonso

Votação da Mesa da Assembleia Geral 2025/2027

Resultado: 0 contra | 7 abstenção | 30 a favor

Deliberação: Aprovada.

A Mesa da Assembleia Geral é eleita para o biênio 2025-2027. -----

b. Eleição da Direção para 2025/2027

Assistente Espiritual: Pe. Nelson Faria, sj

Presidente: Andreia Rodrigues

Vice-Presidente: Helena Mestre

Secretária: Beatriz Amaro

Tesoureira: Ana Sofia Teixeira

Formação: António Martins

Angariação de Fundos: Manuel Maria Vizoso

Comunicação e Imagem: Ana Rita Simões

Acompanhamento à Vila: Hugo Rabuge

A Mesa da Assembleia informa que esta lista é irregular, dado que os Estatutos da Associação referem especificamente a necessidade de representatividade de todos os núcleos. Esta lista não tem todos os núcleos representados. Como tal, foi pedido à Andreia Rodrigues, enquanto Presidente da Lista a eleição, para justificar.

Andreia, candidata a presidente da Direção, indica os núcleos da Lista a votação: 9 pessoas - 1 SJ, 4 Braga, 2 Lisboa, 0 Porto, 2 Coimbra. Refere que houve uma redução do número de pessoas na Direção para facilitar a organização da direção. Ao Núcleo do Porto tinham sido feitos três convites para cargos de direção, uma pessoa aceitou o convite. Assim, estariam os 4 núcleos representados. Essa pessoa do Porto, depois de receber passagem de pasta, desistiu. Não fez sentido à Direção trazer outros nomes do Porto, para além dos 3 “nãos” de pessoas convidadas.

Pe. Nelson Faria sj, assistente espiritual, reconhece e aceita a lista.

Votação de aceitação da lista apresentada para eleição

Resultado: 5 contra | 0 abstenção | 32 a favor

Deliberação: Aprovada.

A lista apresentada é aceita pela Assembleia para eleição.

Votação de eleição da lista

Resultado: 0 contra | 6 abstenção | 29 a favor

Deliberação: Aprovada.

A Direção da Associação é eleita para o biênio 2025-2027. -----

É feita uma interrupção para almoço às 15h00. Os trabalhos são retomados às 15h40.-----

3. Apresentação da atividade para 2025/2026

a. Plano de Atividades para 2025/2026

Andreia Rodrigues, Presidente da Direção, apresenta as linhas orientadoras do ano: aumentar o contacto próximo com os núcleos, dar continuidade à visita de inverno, cardume e colónia. Mudar o molde do núcleo dos Açores: até março, “chamar” os membros e, depois, ajustar o plano de formação.

A Direção manifesta o compromisso de compreender o propósito das ações desenvolvidas, não se limitando a dar continuidade ao trabalho anteriormente realizado, mas procurando também questionar e refletir, com vista à construção e fortalecimento da Associação.

Atividade Anual | Angariação de fundos, patrocínios, merchandising (Manuel Vizoso)

Principais objetivos: a redução do peso da angariação de fundos direta sobre os animadores, reforçando o foco na sua formação. Definem-se três linhas de ação: iniciar um processo estruturado de contactos e parcerias que permita libertar os animadores dessa responsabilidade; apostar na realização de eventos de maior dimensão e impacto, capazes de gerar um retorno financeiro significativo (“menos é mais”); e reformular as oportunidades de parceria com entidades externas, valorizando a quotização e evitando a dependência de uma única empresa.

Atividade Anual | Família-a-família (Manuel Vizoso)

Principais objetivos: estudo do impacto do programa Família-a-Família (FAF) nas contas da Associação, a melhoria das condições e vantagens associadas ao estatuto de Família-Madrinha, e o alargamento da rede de Famílias-Madrinhas através do contacto com novas empresas interessadas em colaborar.

Ana Direito: sugere à Direção a realização de uma análise temporal sobre a implementação do FAF, de forma a conseguir distinguir a sua aplicação dentro e fora dos núcleos.

Teresa Aguiar: questiona, face à intenção de maior aproximação às empresas, se deixariam de emitir os Calendários de Advento e os Kits de Quaresma.

Manuel Vizoso: esclarece que estas iniciativas, apesar de extremamente trabalhosas, serão mantidas, dado o seu contributo financeiro relevante, ainda que se procure reformular os seus moldes.

Leonor Conde: manifesta preocupação quanto à eventual descontinuação destas ações, sublinhando que, pela sua longevidade, constituem uma verdadeira “imagem de marca” da Associação e uma forma de reconhecimento, visibilidade e abrangência.

Henrique Cayolla: pede clarificação sobre se o trabalho no âmbito do FAF representaria uma continuidade do ano anterior ou uma nova proposta. Foi esclarecido que se dará continuidade à recolha de informação. Ana Sofia Teixeira acrescentou que a rubrica do FAF foi zerada, não havendo valores esperados, de modo a privilegiar contribuições genuínas.

Atividade em Rabo de Peixe | Núcleo dos Açores (Hugo Rabuge)

Objetivos a dois anos: Para o primeiro ano, prevê-se, no primeiro semestre, a criação de um grupo dedicado à angariação e captação de animadores, em articulação com o Pe. Marco Luciano e as paróquias de Rabo de Peixe e da Ribeira Grande, bem como a exploração da Missão País dos Açores. No segundo semestre, pretende-se promover o conhecimento da Vila, através dos primeiros contactos e da integração com a Associação, bem como dinamizar atividades de angariação de fundos. No segundo ano, o objetivo passa pela implementação efetiva do Núcleo, aproximando o seu funcionamento aos moldes existentes no Continente.

Atividade em Rabo de Peixe | Acompanhamento à vila (Hugo Rabuge)

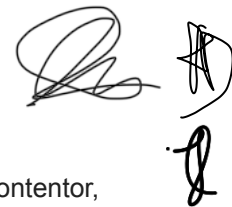
Principais objetivos: ir à Vila 4 vezes ao longo do ano e manter uma relação próxima com os jovens e famílias que já fizeram parte da colónia. Pretende-se renovar o grupo de jovens acompanhados, em virtude da mudança geracional verificada, dado que muitos dos que beneficiaram deste acompanhamento nos últimos anos já se encontram a trabalhar e há cerca de três anos a receber um acompanhamento mais próximo. Pretende-se, ainda, reforçar o contacto com as instituições presentes na Vila, relação que teve início no último ano.

Atividade em Rabo de Peixe | Cardume (Hugo Rabuge)

Campo considerado como um modelo funcional e eficaz, capaz de cumprir com os objetivos traçados. Estes objetivos passam por formar pré-animadores, criando uma equipa coesa, motivada e com sentido de responsabilidade; desenvolver competências através da promoção de aprendizagens úteis para a colónia e para a vida pessoal; fomentar o compromisso com a associação e fortalecer laços entre os pré-animadores da Vila e os animadores da Colónia, promovendo a integração e o espírito de equipa.

Atividade em Rabo de Peixe | Colónia (Andreia Rodrigues)

Principais objetivos: análise do modelo proposto para a separação do 3.º escalão e pela continuidade do trabalho de qualidade desenvolvido até ao momento. Será igualmente estudada a viabilidade de



integrar animadores livres em todos os escalões. Pretende-se ainda repetir a utilização do contentor, de forma a possibilitar o envio de donativos do Continente para os Açores, contribuindo assim para a redução dos custos da Colónia.

Foi aberto um momento para apresentar questões à Direção.

Mariana Mascarenhas: quem será responsável pela angariação de animadores para o Núcleo dos Açores? Hugo Rabuge responde que pretende articular-se com Maria Sequeira, coordenadora do núcleo, com Diogo Martins, também integrante do núcleo, e com Filipe Gomes, antigo membro da Associação, natural dos Açores e atualmente a estudar na região. Explica que o objetivo é aproveitar as ligações sociais já existentes para promover a adesão de novos animadores. Mariana Mascarenhas sugere ainda que os novos animadores sejam incluídos e integrados na visita de inverno.

João Medeiros: qual a razão para não serem realizadas visitas de maior duração à Vila?

Helena Mestre: Tal deve-se a limitações orçamentais e à disponibilidade dos animadores, acrescentando-se que as visitas têm, em regra, a duração de três dias. Explica ainda que, nas visitas de maior duração, procura-se estabelecer pontes com as escolas e com a paróquia, enquanto as visitas mais curtas, de três dias, revelam-se mais úteis para a realização de um rastreio "porta-a-porta". Acrescentou que estas decorrem ao fim de semana, uma vez que não seria proveitoso realizá-las durante mais tempo por haver aulas durante a semana.

João Medeiros: questiona ainda quais os critérios de seleção das pessoas que participam nas visitas. Hugo Rabuge esclarece que se procurará garantir a representatividade dos vários núcleos, tendo também em consideração a experiência prévia na Vila, quer através da Colónia, quer de visitas anteriores. João Medeiros deixa em observação que tal poderá significar que apenas participem nas visitas pessoas com experiência prévia na Vila, e não aquelas que ainda não tiveram essa oportunidade.

Andreia Rodrigues: A Direção tem a intenção de criar subpastas dentro da Direção, de forma a organizar melhor as áreas de trabalho.

João Medeiros: coloca questões relacionadas com a ligação entre o Cardume e a Colónia, a utilidade das visitas e o papel dos "livres".

Hugo Rabuge, Helena Mestre e Andreia Rodrigues: esclarecem que esses pontos ainda se encontram em definição, referindo que as visitas de mais de um dia têm sido particularmente frutíferas e que os "livres" têm como função apoiar a logística e a Direção, conforme as necessidades.

Joana Ferreira: Existe um intervalo considerável de tempo entre a visita de inverno e a Colónia, seria interessante realizar atividades que promovam algum tipo de interação com a Vila durante o período do Natal, dada a importância simbólica da época, por exemplo, através de uma recolha de brinquedos para oferecer.

Hugo Rabuge: A primeira visita de acompanhamento está prevista para o final de novembro ou início de dezembro; manifesta a intenção de estabelecer uma ligação entre os núcleos e a Vila, agradecendo a sugestão.

Helena Mestre: relembra que o objetivo da Associação não é dar coisas, mas sim levar ferramentas de construção de capacidades.

Teresa Aguiar: Nas visitas, o acompanhamento foca-se sobretudo nas crianças, lembra que as famílias são a base de todo o projeto. Sugere a dinamização de momentos dirigidos às famílias, de forma a reforçar a proximidade com elas e questiona se existe alguma ideia concreta nesse sentido.

Hugo Rabuge: responde que, de momento, não há propostas definidas e agradece a sugestão.

Tomás Silva: As datas das visitas à Vila serão definidas desde o início do ano ou ao longo do mesmo?

Hugo Rabuge: Manter-se-á o ritmo bimestral, sendo, contudo, cada visita agendada apenas após o regresso da anterior, de modo a preservar alguma flexibilidade na marcação. Explica ainda que a compra antecipada de todas as viagens reduziria a margem de adaptação às necessidades da Vila e à própria disponibilidade dos animadores.

Tomás Silva: A organização prévia das datas poderia, ainda assim, ser benéfica para a gestão e redução de custos.

Matilde Brás Marques: Recorda que há quatro anos havia apenas duas pessoas na logística e nenhum "livre", ao passo que atualmente existem cinco elementos na logística e dois "livres". Sublinha a importância de recentrar o trabalho destas sete pessoas nas crianças, evitar que o foco se desloque para o conforto, em demasia, dos animadores.

Andreia Rodrigues: os "livres" não fazem parte da logística.

Ana Direito: tem havido uma mudança de abordagem de intervenção junto da comunidade (de porta-a-porta / abordar uma estratégia comunitária) para outra. Os miúdos já não estão na rua. Cada

vez estão mais fechados em casa. Há estruturas, como o CDIJ, a mudar a abordagem de ter centros específicos onde fazem atividades para os miúdos, mas desenvolver o acompanhamento nas escolas. É deixado o desafio de reunir e ver como isto tem acontecido com o CDIJ / reunir e perceber qual a sua realidade e ter isto em consideração no planeamento do acompanhamento.

Paulo Martinez: pede gestão de expectativas e um estudo aprofundado do modelo de cardume/visitas, distinguindo-o do modelo de "Missão País".

Atividade Anual | Formação (António Martins)

Objetivos: manter os moldes atuais do plano de formação; Capacitar os coordenadores do núcleo para serem mais autônomos e capazes de formar os animadores. Como? - Formação direta, Retiro de coordenação e direção, mais documentação com exemplos passados, sugestões de convidados, entre outros; Aprofundar relações; Organizar o fds de coordenação/direção - como falar e comunicar a vida da forma como a nossa Associação vincula a Vila; Continuar a elaboração do caderno pedagógico durante 2025/2026.

Atividade Anual | SPC (António Martins)

SPC deixa de ser uma pasta da Direção, uma vez que o Delegado deixou de poder ser parte integrante das direções das obras. A Equipa SPC é constituída pela Presidente da Direção + Direção + Delegado da Direção.

Atividade Anual | Secretaria (Beatriz Amaro)

Objetivos: manter atualizadas as bases de dados de animadores, miúdos e sócios; reforçar a transparência entre direção-animadores; aprofundar as relações com empresas e demonstrar o reconhecimento dos seus contributos pela associação; a direção discutirá o modelo de parceria junto das empresas, para que se revejam numa proposta apelativa.

Atividade Anual | Comunicação e imagem (Ana Rita Simões)

Objetivo: manter e fortalecer o trabalho da Direção anterior: Centralizar a comunicação da Associação a nível nacional; assegurar presença digital nas várias redes sociais; continuar o desenvolvimento de ferramentas versáteis e completas em termos de identidade visual; Criar uma pasta de trabalho para rever e atualizar o site e mantê-lo constantemente ativo.

Atividade Anual | Tesouraria - Ana Sofia Teixeira

Explicou a necessidade de continuar o trabalho que tem sido realizado.

Foi aberto o momento para apresentar questões à Direção:

Leonardo Silva: questiona a articulação do SPC nos Açores e a continuidade legal dos casos.

António Martins: explica o fluxo de reporte e a articulação com a equipa provincial e autoridades competentes. Reconhece a necessidade de formalizar contactos com a Segurança Social.

Leonardo Silva: sugere a uniformização dos endereços de e-mail dos núcleos, adotando o domínio @ardpss.

Ana Rita Simões: a criação dos e-mails está prevista tanto para os núcleos, como para a direção da colónia e a logística da colónia.

Henrique Cayolla: qual a razão da saída da logística da esfera da Direção e qual a forma de operacionalização da logística, já que passa a ser uma pasta fora do órgão?

Helena Mestre: a pasta de logística sai da equipa de Direção por avaliação recebida de anos anteriores e, especificamente, do ano transato. Refere que será feita uma aposta em *task forces* específicas, focadas na pasta. Sublinha que o canal de comunicação será assegurado pela coordenação da Direção (Andreia e Helena) e que a logística passa a pertencer à direção da colónia, quando a mesma for convidada e aceitar o convite. Indica que se pretende convidar atempadamente a equipa de direção da colónia, que o número de elementos que irá compor a equipa de logística não está fechado, que a pessoa responsável pela pasta transita automaticamente para a colónia e que as tarefas atribuídas à pasta incluem a gestão dos voos, escola, alimentação, contactos e articulação com angariação nacional. Relativamente às cozinheiras, refere a necessidade de manter essa função, devido à dimensão atual da colónia (150 pessoas), admitindo ajustes caso o modelo venha a ser alterado.

Joana Ferreira: qual a duração/mandato da pessoa de responsável pela logística?

Helena Mestre: não está, por enquanto, fixado.-----

Votação do Plano de Atividades para 2025/2026

Resultado: 0 contra | 4 abstenção | 31 a favor

Deliberação: Aprovado.

O Plano de Atividades é aprovado por maioria.-----

c. Orçamento para 2025/2026

Ana Sofia Teixeira apresentou o orçamento para 2025/2026. A Associação começa o ano com um valor de saldo positivo de 31.754,10 €

Em termos gerais, vão manter os orçamentos, salienta que os valores consubstanciam apenas previsões, tendo em conta que no ano transato existiram donativos significativos variáveis.

As principais alterações são o aumento do valor para os transportes, causado pelo aumento do valor dos voos; aumento do valor orçamentado para a escola (de forma a voltar à escola anterior, escola profissional de capelas); em papelaria e material há um aumento na rubrica de atividades com crianças; o orçamento sobre os seguros, mantém-se, uma vez que o ano transato foi coberto por uma parceria - Grupo Bensaúde - que não está ainda garantida para este ano.

Quanto à atividade anual, esta mantém-se com os mesmos valores. Em relação ao fim-de-semana de formação foram mantidos os valores, com exceção dos transportes devido à previsão da vinda de três pessoas dos Açores. No que toca ao fim-de-semana de preparação da colónia acontece o mesmo. Em relação às despesas da direção, o valor orçamentado foi aumentado, de forma pouco significativa, dada a necessidade de reunir presencialmente e por forma a ser possível suportar os custos de deslocação da direção às reuniões dos vários núcleos no país.

Em relação às despesas de merchandising, manter-se-á tudo estável e será apresentada uma nova ideia no que toca ao agradecimento às empresas. No ponto de "outras despesas" será tudo igual ao ano anterior, mas com a previsão de uma pequena, mas maior, orçamentação no que toca ao contabilista e advogado.

Foi dado espaço para que o Conselho Fiscal, na pessoa da Francisca Bessa, desse o seu parecer. A tesoureira expõe as questões feitas pelo Conselho Fiscal à direção: despesas de deslocações da Direção, valores gerais orçamentados. Sugestão de mudança do nome da rubrica "Contabilista + advogado" para "contabilidade organizada". -----

Foi aberto o momento para apresentar questões à Direção:

Henrique Cayolla: seguros (probabilidade de apoios se manterem), apoio a transportes de AG, margens em eventos, sugestões de depósitos a prazo e racional do fundo de emergência.

Sofia Teixeira: apoios variam; não pode omitir gastos; Direção ponderará apoio parcial a transportes da AG.

A Mesa da Assembleia faz um ponto de ordem e pede à Direção para pensar a fundo no fundo de emergência e, na próxima assembleia, sustentar o racional do fundo de emergência.

Rodrigo Vieira: Contribuição ao animador para a colónia: questiona se faz sentido pedir dinheiro ao animador que já despende dinheiro e tempo a trabalhar para a colónia, e animador ter de pôr ainda mais dinheiro ao bolso. pede também para se melhorar a alimentação dos fins-de-semana, já que há dinheiro.

Helena responde: a contribuição representa um valor irrisório na ajuda às necessidades de alimentação e outras na colónia.

Marta Rodrigues: Deixou a nota que por uma questão de princípio, não é a favor de uma contribuição fixa dos animadores que vão animar a colónia pois estes já contribuem com muito do seu tempo e energia para que a associação continue a funcionar. Questionou ainda sobre a existência de um estudo sobre o impacto financeiro da passagem para entidade com estatuto de utilidade pública, ponderando a entrada de donativos significativos e também os custos associados, por exemplo em relação à contabilidade organizada.

Joana Ferreira: questiona a existência de uma "almofada" financeira para reduzir esforço dos núcleos.

Teresa Aguiar: com o dinheiro extra, está pensada alguma atividade que envolva um evento maior para haver retorno maior também? Podendo ser este financeiro ou de trabalho ou /ação na vila.

Helena Mestre: Para já, ainda não.

A Mesa chama a atenção que a submissão do pedido de utilidade pública está dependente da aprovação em assembleia.

O Conselho Fiscal e Jurisdicional deu o seu Parecer favorável ao relatório apresentado.. Francisca Bessa, na pessoa do Conselho Fiscal, pede para o relatório de contas e o orçamento do ano serem entregues ao CF mais cedo, para que o mesmo possa emitir o parecer atempadamente.

Votação do orçamento para o ano 2025/2026

Resultados: 3 contra | 3 abstenção | 27 a favor

Deliberação: Aprovado

O orçamento para o ano 2025/2026 é aprovado por maioria. -----

5. Apresentação e votação da alteração dos Estatutos da Associação para integração do Núcleo dos Açores

A Direção anterior, na pessoa da Leonor Conde, explicou que a razão da alteração dos estatutos é a da inclusão do Núcleo Regional dos Açores.

Foi lido o texto dos Estatutos, apresentando as alterações propostas e discutido o texto apresentado.

As alterações propostas são:

- Artigo 13.º/2 - de “uma hora mais tarde” para “meia hora mais tarde”
- Artigo 18.º/4 - de “quatro núcleos” passa a ler-se “cinco núcleos regionais”
- Artigo 18.º/5 - de “três dos cinco núcleos regionais” para “três dos cinco núcleos regionais”
- Artigo 25.º/1 - de “em quatro núcleos regionais, situados nas cidades de Braga, Porto, Coimbra e Lisboa” para “em cinco Núcleos regionais, situados nas cidades de Braga, Porto, Coimbra, Lisboa e na ilha de São Miguel, nos Açores.
- Artigo 25.º/3 - de “os quatro núcleos regionais” para “os quatro núcleos regionais do continente”
- Inclusão do Artigo 25º Nº4 - “O núcleo regional dos Açores articula-se em estreita colaboração com a paróquia de Rabo de Peixe”.
- Artigo 26.º/1 - de “equipa diretiva regional” para “equipa de coordenação”. De “pode haver uma assembleia regional” para “que se reúne através de reuniões de coordenação”
- Artigo 26.º/1 - eliminar “e cuja constituição e funcionamento se aplicará, com as necessárias adaptações, o disposto nos presentes Estatutos para a Direção e a Assembleia Geral.”.
- Artigo 26.º/2 - de “equipa diretiva regional” para “equipa de coordenação.”.
- Artigo 26.º/3 - de “A Equipa de Diretiva Regional é escolhida pela Direção, sob proposta conjunta da Assembleia Regional e respetivo Assistente Espiritual local” para “A Equipa de Coordenação é escolhida pela Direção, sob proposta conjunta da Equipa de Coordenação anterior com o respetivo Assistente Espiritual local.”.
- Artigo 26.º/4 - Elimina-se “Na ausência de assembleia geral, a respetiva equipa diretiva regional é escolhida sem a proposta mencionada no número anterior”.
- Artigo 26.º/5 - de “equipa diretiva regional” para “equipa de coordenação”.

Ana Direito questiona o porquê da proposta da articulação do núcleo de Rabo de Peixe ficar em estatutos ser “na ilha de S. Miguel, nos Açores” e não “em Rabo de Peixe” e o núcleo ser denominado como “Núcleo Regional dos Açores” e não “Núcleo de Rabo de Peixe”. Direção explica que o núcleo é constituído por outras pessoas da ilha que não apenas de Rabo de Peixe e que ao chamar o nome da vila, poderia fechar o núcleo a pessoas de fora. Ana partilha que não lhe faz qualquer sentido esta justificação. O âmbito de ação da Associação é claro, é Rabo de Peixe e por isso o Núcleo é de Rabo de Peixe, apesar de Rabo de Peixe ser em S. Miguel - Açores.

Proseguiu-se à Votação para Alteração dos Estatutos:

Votação na generalidade:

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 0 | Voto a favor - 34

Votação na especialidade:

Artigo 13.º - Nº 2

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 0 | Voto a favor - 34

Artigo 18.º - Nº4

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 1 | Voto a favor - 34

Artigo 18.º - Nº5

Resultados: Voto contra - 5 | Abstenção - 2 | Voto a favor - 26

Artigo 25.º - Nº1

Resultados: Voto contra - 1 | Abstenção - 0 | Voto a favor - 33

Artigo 25 - Nº3

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 0 | Voto a favor - 34

Artigo 25.º - Nº4

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 3 | Voto a favor - 31

Artigo 26.º - Nº1

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 0 | Voto a favor - 34

Artigo 26.º - Nº3

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 3 | Voto a favor - 31

Artigo 26.º - Nº4

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 0 | Voto a favor - 34

Artigo 26.º - Nº5

Resultados: Voto contra - 0 | Abstenção - 1 | Voto a favor - 33

Votação na Globalidade:

Resultados: Voto contra: 2 | Abstenção: 3 | Voto a favor: 29

Voto do Assistente Espiritual:

Resultados: Voto contra: 0 | Abstenção: 0 | Voto a favor: 1

O Assistente Espiritual vota a favor.

A alteração dos estatutos foi aprovada.

Neste sentido, o núcleo regional dos Açores é formalmente criado.

Morada do núcleo dos Açores - Igreja do Bom Jesus de Rabo de Peixe, São Miguel, Açores

Identificação dos membros que integram os órgãos sociais do núcleo - Maria Margarida Sequeira e Inácio Vieira. -----

6. Apresentação e votação de outras propostas

a. Proposta 1 - FAROL - Fórum de Avaliação e Reflexão de Oportunidades e Luzes

A Mesa regista que a proposta se encontra abrangida pelo Plano de Atividades 2025/2026 já aprovado, por ser iniciativa da Direção; não foi, por isso, objeto de votação autónoma.-----

b. Proposta 2 - Contribuição Colónia (David Braga)

Propõe a introdução de uma contribuição simbólica (entre 5€ e 20 €) por criança participante na colónia, com o objetivo de reforçar a corresponsabilização das famílias, reduzir faltas, desperdício e gerar pequena receita para cobrir custos de transporte, alimentação e possíveis estragos. Esclarece que a proposta salvaguarda a não exclusão de nenhuma criança por motivos económicos.

Paulo Martinez: Reconhece a dificuldade associada à ausência de algumas crianças em determinados dias de colónia, mas considera haver outras soluções para promover a assiduidade, nomeadamente através do papel da direção da colónia em motivar as crianças e as famílias. Considera que a contribuição proposta contraria o objetivo da associação na Vila e alerta que a Associação não tem, na Vila, uma posição suficientemente consolidada para se pedir este valor. Na sua opinião esta medida poderia gerar impacto negativo junto da comunidade

Francisca Bessa: Questiona se o valor seria aplicado por criança ou por família, e de que forma se articularia entre diferentes escalões (por exemplo, se uma família tiver filhos em mais do que um escalão). Questiona ainda a coerência entre o pedido de entre 5€ a 20€ às famílias e a contribuição de 12,50€ feita pelos animadores. Questiona ainda o que aconteceria caso as famílias dissessem que não conseguem pagar. Se assim fosse, ficariam excluídas da colónia ou não. Refere interpretar a proposta como uma receita direta que não é necessária e que vai contra aquilo que são as bases da associação e os objetivos do trabalho na associação e na colónia. Deixa uma pergunta de reflexão sobre para onde queremos caminhar.

Marta Rodrigues: partilha a sua opinião sobre a proposta, afirmando que a estratégia apresentada é utilizada noutras entidades com missões sociais semelhantes e amplamente estudadas, garantindo resultados significativos a longo prazo. Destacou ainda a importância deste tipo de propostas no que toca ao crescimento da Associação e também da vila de Rabo de Peixe. Apesar da proposta lhe parecer muito educativa e promotora de autonomia e co-responsabilidade, afirmou que ainda faltava algum desenvolvimento e propôs que fosse considerada e discutida numa assembleia extraordinária.

Henrique Cayolla: Honra o David pela proposta e visão. Questiona a aplicabilidade em situações concretas, como do caso de se uma criança é convidada para ir à colónia no último dia ou de famílias que pagam mas acabam pelas crianças a não participar na colónia. Pede cautela mas reconhece, contudo, o mérito da proposta por suscitar reflexão sobre novas formas de corresponsabilizar as famílias.

Matilde Brás Marques: Discorda da corresponsabilização, entende que é uma forma de desresponsabilizar da colónia. Questiona quais foram as medidas ou propostas abordadas prévias a esta, visto que não considera que esta proposta coaduna com o trabalho da associação. É necessário abordar outro tipo de proposta que co-responsabilize verdadeiramente as famílias.

Lara Andrade: Questiona se isto pode iniciar como uma proposta e não como uma obrigação, por forma a estudar se as famílias aderem ou não à medida. Sugere que seja um valor ao dia e não à inscrição/semana.

Hugo Rabuge: Propõe que este dinheiro funcione como uma caução, no início da inscrição, que seja devolvido às famílias caso os miúdos vão à colónia, por não fazer sentido ficar com este dinheiro.

Helena Mestre: propõe ser uma caução de valor irrisório.

Matilde Brás Marques: reitera esta proposta ser uma forma de desresponsabilizar e não de responsabilizar. Refere estar indignada com a proposta que, na sua opinião, apenas pode ser praticada numa situação de absoluto limite.

Nelson Faria sj: considera que a proposta contraria o espírito e a identidade da associação. Salienta que, a avançar, teria de ser feito um pedido de autorização ao Provincial da Província Portuguesa da Companhia de Jesus para implementar.

Ana Direito: Recorda que este tema já tem vindo a ser trazido em anos anteriores e a decisão sempre foi que nenhuma criança deve deixar de poder fazer parte da colónia por um motivo financeiro.

Teresa Ribeiro: Reforça a importância de refletir estes temas e a importância deste debate no FAROL.

A Mesa pergunta ao proponente, David Braga, se pretende que esta proposta seja votada hoje, neste momento, ou se pretende dar um tempo de reflexão e, mais tarde durante o ano, ser convocada uma Assembleia Extraordinária para votação desta proposta, nos moldes em que está hoje a ser apresentada ou com as alterações propostas nesta Assembleia.

David responde que não pretende levar a proposta a votação.

Francisca Bessa: relembra que somos uma Associação vinculada à Província Portuguesa da Companhia de Jesus e que é necessário recentrar a vontade da Associação, a qual faz o caminho ao lado d'Ele. Pede à nova Direção que leve de hoje o centro daquilo que é a Associação e o que representa.

7. Outros assuntos

Não foram trazidos outros assuntos.

Voto de louvor à Joana Caldas que termina funções na Mesa da Assembleia e que está na Associação desde 2010.

A Mesa deu a Assembleia por terminada às 19h45. -----

Lisboa, 25 de Outubro de 2025

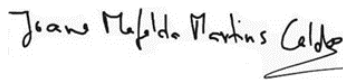
A Presidente da Mesa,

A Vice-Presidente da Mesa,

A Secretária,



(Ana Direito)



(Joana Caldas)



(Marta Rodrigues)